ATA Nº 02/2026
Chapa Abaporu – Eleições do Centro Acadêmico de Ciências do Estado (CACE/UFMG)

No dia 07 (sete) de outubro de 2026 (dois mil e vinte e seis), às 17 (dezessete) horas e 50 (cinquenta) minutos, na sala de reuniões do 11º (décimo primeiro) andar do prédio de Pós-graduação da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais, e simultaneamente de forma on-line, por meio da plataforma Google Meet, realizou-se a 2ª (segunda) reunião para a elaboração da chapa Abaporu, que concorrerá às eleições do Centro Acadêmico de Ciências do Estado (CACE) da UFMG. A reunião foi aberta por Júlio César Moraes Soares e a ata foi lavrada por Brenda Vaz Rodrigues.

Presente os alunos (as):
Ana Carolina Fernandes Delgado (presencial)
Beatriz Madureira (on-line)
Brenda Vaz Rodrigues (presencial)
Isabella Caroline de Jesus Ferreira (on-line)
Izadora Resende (presencial)
Jéssica Aparecida Silva Gonçalves (on-line)
Julia Francinni Oliveira Magalhães (presencial)
Júlio César Moraes Soares (presencial)
Lucca Castro (presencial)
Miguel Ângelo (presencial)
Rafael de Souza Borges (presencial)
Vitor Hugo Rosa Mota (presencial)
Zoe Ribas de Oliveira (presencial)

Para iniciar, o aluno Júlio César pontuou algumas situações conflituosas ocorridas durante a semana, analisando a situação atual das eleições para o Centro Acadêmico. Os alunos Julia Francinni, Ana Carolina Delgado, Rafael Borges, Brenda Vaz e Júlio César mostraram sua visão e comunicaram sobre uma reunião informal e indispensável que tiveram com alunas Lívia Maria Fernandes e Gabrielle Rodrigues que estão elaborando outra chapa para as eleições, trazendo a proposta que elas apresentaram sobre a integração entre as 2 (duas) chapas que estão se formando. Logo após, foram apontadas discordâncias internas da chapa Abaporu, como poderiam ser analisadas e resolvidas. Também foram pensadas formas de conseguir votos para a chapa e apoio entre os discentes e docentes da universidade e como deveriam-se organizar as tarefas essenciais para as eleições com o prazo estreito disponível, pois as eleições ocorrerão no dia 27 (vinte e sete) de novembro de 2026 (dois mil e vinte e seis).
Em sequência, o assunto sobre boatos envolvendo a criação da chapa voltou ao centro da reunião e todos os alunos presentes demonstraram sua opinião sobre a questão, enaltecendo a importância da transparência, de manter relações pacíficas com todos os alunos de Ciências do Estado, de mostrar comprometimento com a importante tarefa de representar um curso conhecido por seus posicionamentos e mobilizações e de organização prévia em toda a campanha e gestão que pode suceder. Em união foi decidido que deveria-se realizar uma reunião com todos os membros das 2 (duas) chapas e anteriormente deveria haver uma votação entre os integrantes da chapa Abaporu sobre a possibilidade de integração.

Colocada em votação a proposta de integrar as chapas procedeu-se à votação por voto nominal, por chamada, a viva voz, tendo cada membro sido chamado e declarado seu voto oralmente, os presentes

em sala e on-line. Declarados os votos, obtiveram-se os seguintes resultados: votaram a favor 0 (zero) membros; votaram contra 11 membros, a saber: Ana Carolina, Beatriz, Brenda, Izadora, Jéssica, Júlia, Júlio, Lucca, Miguel, Rafael e Vitor; registraram voto em branco 2 membros, Isabella Caroline e Zoe. Totalizaram-se, assim, 13 votantes. Diante do resultado, a proposta foi rejeitada por maioria.

Para o encaminhamento da finalização da reunião, o aluno Júlio César sugeriu uma dinâmica de perguntas para entender o posicionamento de todos, alinhando as expectativas, opiniões sobre o curso e sobre o Centro Acadêmico. Cada membro, em sala ou on-line, respondeu individualmente às seguintes perguntas: (1) O que você entende como CACE? (2) Porque você quer participar do CACE? (3) Para você quais são os obstáculos enfrentados pelo curso? As respostas foram registradas de forma resumida, conforme abaixo.

Pergunta 1: O que você entende como CACE (Centro Acadêmico de Ciências do Estado)?
Vitor Hugo Rosa Mota: Vitor afirmou que o Centro Acadêmico de Ciências do Estado é essencial para a perpetuação do curso, pois os seus integrantes devem exercer funções de diálogo com os professores e para promover o curso, aumentando o seu reconhecimento e trazendo mais alunos para a graduação.
Miguel Ângelo: Miguel definiu o CACE como sendo além de um Centro Acadêmico, definindo-o como coração do curso, pois foram os integrantes dele que lutaram pela continuidade do curso mesmo diante das inúmeras ameaças de extinção de Ciências do Estado.
Zoe Ribas de Oliveira: Zoe pontuou que o Centro Acadêmico de Ciências do Estado é um ente de representação estudantil, que deve estar presente na vida de todos os estudantes do curso.
Ana Carolina Fernandes Delgado: Ana Carolina classificou o CACE como o responsável por visibilizar o posicionamento dos estudantes do curso de Ciências do Estado.
Lucca Castro: Lucca afirmou que o Centro Acadêmico de Ciências do Estado é o portal da voz dos estudantes do curso.
Izadora Resende: Izadora apontou que o CACE é a voz dos cientistas do Estado, mas que além disso, muitas vezes representa todos os alunos da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG.
Júlia Francinni Oliveira Magalhães: Júlia pontuou que o Centro Acadêmico de Ciências do Estado é essencial para a integração entre os alunos e a representação do curso, pois Ciências do Estado não tem outra representação.
Júlio César Moraes Soares: Júlio definiu o CACE como a alma do curso, que deve representar diretamente o curso e os alunos da graduação.
Jéssica Aparecida Silva Gonçalves: Jéssica disse que o CACE é um espaço de construção coletiva, executando um papel de eleitores os estudantes e a instituição, que deve ser um espaço democrático entre os integrantes do Centro Acadêmico.
Brenda Vaz Rodrigues: Brenda declarou que compreende o CACE como um espaço de participação estudantil voltado para a melhoria do curso e do ambiente acadêmico.
Rafael de Souza Borges: Rafael relatou que compreende o CACE como um espaço de acolhimento e de organização coletiva, em que os estudantes podem se informar, se aproximar e participar das decisões que envolvem o curso.
Isabella Caroline de Jesus Ferreira: Isabella,apontou que o CACE é um instrumento de defesa dos direitos e dos interesses dos estudantes, atuando como ponte entre discentes, docentes e a instituição.

Pergunta 2: Porque você quer participar do Centro Acadêmico de Ciências do Estado?
Vitor Hugo Rosa Mota: Vitor apontou que o CACE é um espaço importante para a formação política dos estudantes e que gostaria de aprender e contribuir com as atividades do centro acadêmico.
Miguel Ângelo: Miguel apontou que o curso de Ciências do Estado ainda é pouco conhecido dentro e fora da universidade e que o CACE pode ajudar a dar mais visibilidade ao curso e aos seus estudantes.

Zoe Ribas de Oliveira: Zoe após categorizar a importância da representatividade estudantil exercida pelo CACE, afirmou que gostaria de integrar.
Ana Carolina Fernandes Delgado: Ana Carolina afirmou que deseja integrar o CACE para contribuir com a construção de um curso mais organizado e com mais voz dentro da Faculdade de Direito.
Lucca Castro: Lucca afirmou que como ex-membro do Centro Acadêmico de Ciências do Estado gostaria de continuar trabalhando pelo curso.
Izadora Resende: Izadora apontou que como ex-integrante do Centro Acadêmico gostaria de continuar defendendo os interesses dos estudantes e que o curso de Ciências do Estado tem muito potencial e que a atuação dos integrantes do CACE pode auxiliar nisso.
Júlia Francinni Oliveira Magalhães: Júlia disse que como membro da atual gestão do CACE gostaria de fazer mais pelo curso de Ciências do Estado.
Júlio César Moraes Soares: Júlio afirmou que gostaria de ter uma atuação mais efetiva para melhorar a visibilidade do curso de Ciências do Estado.
Jéssica Aparecida Silva Gonçalves: Jéssica pontuou que gostaria de contribuir para que o curso de Ciências do Estado seja mais visível entre a comunidade acadêmica.
Brenda Vaz Rodrigues: Brenda afirmou que acredita no potencial do curso de Ciências do Estado e que o CACE pode ajudar a transformar esse potencial em melhores oportunidades acadêmicas e profissionais.
Rafael de Souza Borges: Rafael explicou que deseja contribuir com a comunicação do CACE, aproximando o centro acadêmico dos estudantes e divulgando melhor as informações e oportunidades do curso.
Isabella Caroline de Jesus Ferreira: Isabella disse que o CACE é um espaço importante para a formação política dos estudantes e que gostaria de aprender e contribuir com as atividades do centro acadêmico.

Pergunta 3: Para você quais são os obstáculos enfrentados pelo curso de Ciências do Estado?
Vitor Hugo Rosa Mota: Vitor apontou como obstáculo a falta de estrutura própria do curso e o fato de as questões institucionais não serem pensadas para Ciências do Estado.
Miguel Ângelo: Miguel apontou que o curso é periférico e tem pouca integração com o campo das humanas, relacionando-se quase exclusivamente com o Direito.
Zoe Ribas de Oliveira: Zoe destacou o alto índice de desistência e o fato de o curso ser um dos menores da UFMG como obstáculos.
Ana Carolina Fernandes Delgado: Ana Carolina afirmou que falta posicionamento e visibilidade ao curso, que acabou se tornando um "braço do Direito".
Lucca Castro: Lucca afirmou que o CACE deixou de agir e é uma sombra do que já foi, sendo hoje periférico, sem força e impopular. Apontou que o curso é tratado como uma "colônia do Direito", que o centro acadêmico se tornou um projeto pessoal de professores e que suprime as necessidades do curso em favor das do Direito.
Izadora Resende: Izadora apontou que os professores não sabem o que é ser cientista do Estado, que o curso ainda é novo e que os próprios estudantes acabam desacreditando dele.
Júlia Francinni Oliveira Magalhães: Júlia destacou a falta de visibilidade do curso e o fato de que estudantes e egressos têm dificuldade de defini-lo.
Júlio César Moraes Soares: Júlio destacou a baixa participação e o desinteresse dos estudantes na vida política do curso, o que fragiliza a representação e a construção de pautas coletivas.
Jéssica Aparecida Silva Gonçalves: Jéssica falou que são a pouca visibilidade, a evasão em virtude da precariedade da grade curricular.
Brenda Vaz Rodrigues: Brenda apontou a falta de espaço e de reconhecimento institucional dos estudantes de Ciências do Estado dentro da Faculdade de Direito, o que enfraquece suas demandas.

Rafael de Souza Borges: Rafael afirmou que há pouca comunicação entre estudantes, docentes e coordenação, dificultando o encaminhamento das demandas do curso.
Isabella Caroline de Jesus Ferreira: Isabella afirmou que o curso carece de identidade própria, o que dificulta a compreensão de suas áreas de atuação e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Após as 3 (três) rodadas de perguntas e respostas, foram reforçadas às questões mais urgentes para serem resolvidas até a próxima reunião e foram adiantadas algumas pautas:
1° Marcar uma reunião com a outra chapa para esclarecer todos os boatos e conflitos existentes e demonstrar o posicionamento negativo da chapa quanto a integração.
2° Conversar individualmente com membros da chapa Abaporu que apresentaram discordâncias e entendendo seus posicionamentos.
3° Necessidade de convocar novos membros e conversar com pessoas que poderiam contribuir positivamente para a formação da chapa e possível gestão do Centro Acadêmico.
4° Debater sobre reuniões específicas para cada departamento que integram o CACE, pensando em melhor alocar os membros em seus devidos papéis e entender formas de melhorar cada Diretoria.
5° Começar a pensar sobre a criação de perfis em redes sociais, na identidade visual e em adereços para a divulgação da chapa (como adesivos, broches e bandeiras).

Foi decidido, por unanimidade, que todas as reuniões da chapa Abaporu ocorrerão às quartas-feiras, às 17h40min, na sala de reuniões do 11º andar do prédio de Pós-graduação da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG, sendo transmitidas de forma remota caso algum membro precise eventualmente se ausentar.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 19 (dezenove) horas e 55 (cinquenta e cinco) minutos. Eu, Brenda Vaz Rodrigues, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

Belo Horizonte, 07 de outubro de 2026.